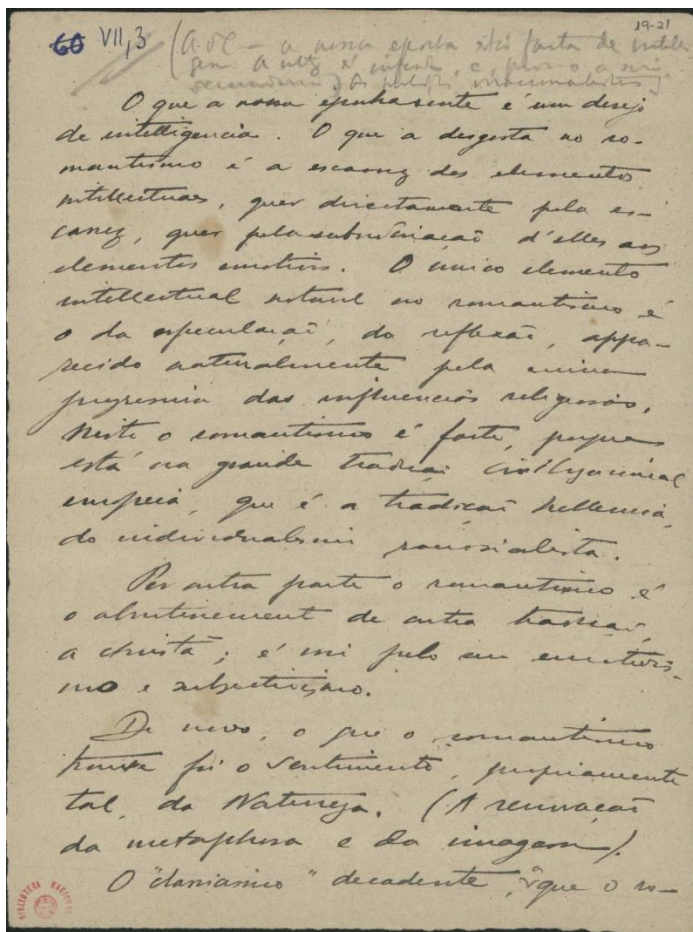




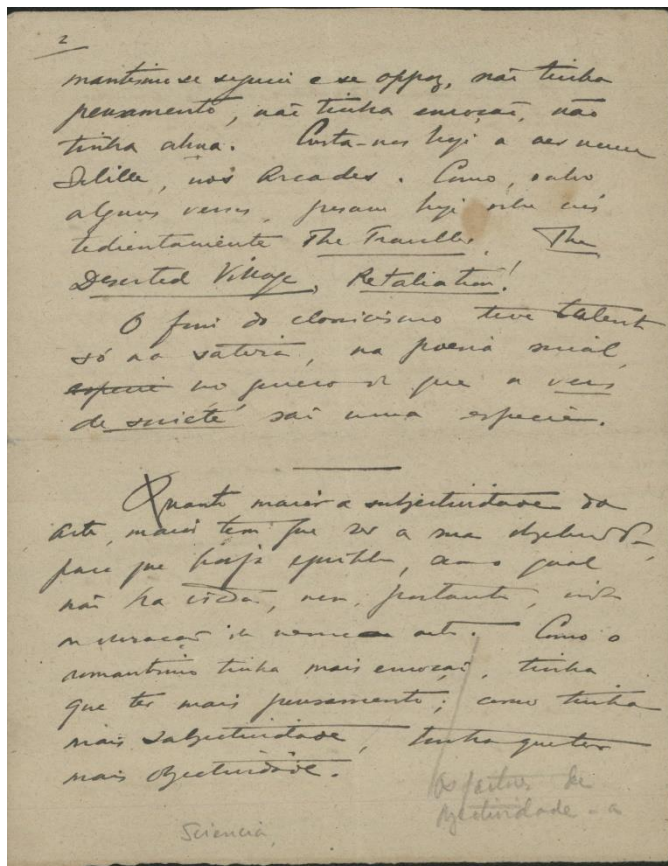
(Alvaro de Campos - a nossa epocha está farta de intelligencia. A intelligencia é infecunda, e, prova-o a sciencia, secundaria.) As philosophias irracionaisistas.

O que a nossa epocha sente é um desejo de intelligencia. O que a desgosta no romantismo é a escassez dos elementos intellectuaes, quer directamente pela escassez, quer pela subordinação d'elles aos elementos emotivos. O unico elemento intellectual notavel no romantismo é o da especulação, da reflexão, apparecido naturalmente pela ruina progressiva das influencias religiosas. Nisto o romantismo é forte, porque está na grande tradição civilizational europeia, que é a tradição hellenica, do individualismo racionalista.

Por outra parte o romantismo é o aboutissement de outra tradição, a christã; é isso pelo seu emotivismo e subjectivismo.

De novo, o que o romantismo trouxe foi o sentimento, propriamente tal, da Natureza. (A renovação da metaphora e da imagem).

O "classicismo" decadente, a que o ro-



mantismo se seguiu e se oppoz, não tinha pensamento, não tinha emoção, não tinha [alma]. Custa-nos hoje a crer num Delille, nos Arcades. Como, salvo alguns versos, pesam hoje sobre nós tediantemente *The Traveller*, *The Deserted Village*, *Retaliation*!

O fim do classicismo teve talento só na satira, na poesia social, ~~especial~~ no genero de que os vers de societé são uma especie.

Quanto maior a subjectividade da Arte, maior tem que ser a sua objectividade, para que haja equilibrio, sem o qual não ha vida, nem, portanto, vida ou duração da mesma arte. Os factores de objectividade - a Sciencia, {...} Como o romantismo tinha mais emoção, tinha que ter mais pensamento; como tinha mais subjectividade, tinha que ter mais objectividade.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](#).